



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação e Saúde

**PARTICIPAÇÃO BIBLIOTECÁRIA EM REVISÕES E SÍNTESES DE EVIDÊNCIAS EM SAÚDE:
SUBSÍDIOS PARA DEFINIR E NEGOCIAR PAPÉIS**

***LIBRARY PARTICIPATION IN HEALTHCARE EVIDENCE REVIEWS AND SYNTHESIS:
SUBSIDIES FOR DEFINING AND NEGOTIATING ROLES***

Gesner Francisco Xavier Junior – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)¹

Virginia Bentes Pinto – Universidade Federal do Ceará (UFC)²

Alcenir Soares dos Reis – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)³

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O acesso e uso das melhores evidências científicas é uma demanda premente de acadêmicos, pesquisadores e profissionais de saúde. Nesse contexto, os métodos de revisão são importantes para sintetizar grandes volumes evidências. Assim, os bibliotecários da área da saúde, seja atuando como convidado externo ou integrando a equipe de pesquisa, possuem um papel estratégico no desenvolvimento de tais estudos. **Objetivo:** discutir os elementos que fundamentam a integração de bibliotecários nas equipes de revisão e sínteses de evidências em saúde. **Método:** pesquisa exploratória e teórica, sendo conduzida com busca de estudos em bases de dados nacionais e internacionais tanto da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação quanto da área da saúde. **Resultados:** as evidências indicam que a integração do bibliotecário à equipe de revisores contribui para a qualidade da revisão e para o aprimoramento das revisões em saúde, isto é, da definição da pergunta, passando pela elaboração das estratégias de busca e suporte aos pesquisadores para a seleção dos materiais, até a preparação do manuscrito para publicação. **Conclusão:** fica evidente, portanto, que a coautoria é um mecanismo de valorização técnica e política da ação bibliotecária em saúde. Além das implicações acadêmicas, a autoria possui também implicações sociais e financeiras. Ela ainda confere crédito, valorização técnica e reposiciona politicamente a atuação dos bibliotecários de saúde, uma vez esse profissional é chamado não apenas para contribuir por meio de suporte técnico-operacional, mas, efetivamente, contribuir na produção de estudos de evidências em saúde.

Palavras-chave: bibliotecários; revisão sistemática; autoria na publicação científica.

Abstract: access and use of the best scientific evidence is a pressing demand from academics, researchers and health professionals. In this context, review methods are important for synthesizing

¹ E-mail: gesnerjunior@ufmg.br

² E-mail: vbentes@ufc.br

³ E-mail: alcenirsoares@gmail.com

large volumes of evidence. Thus, health librarians, whether acting as external guests or as part of the research team, have a strategic role in the development of such studies. **Objective:** to discuss the elements that underpin the integration of librarians in health evidence review and synthesis teams. **Method:** exploratory and theoretical research, being conducted with a search for studies in national and international databases both in the area of Library Science/Information Science and in the area of health. **Results:** the evidence indicates that the integration of the librarian into the team of reviewers contributes to the quality of the review and to the improvement of health reviews, that is, from the definition of the question, through the elaboration of search strategies and support to researchers for the selection of materials, until preparation of the manuscript for publication. **Conclusion:** it is evident, therefore, that co-authorship is a mechanism for the technical and political valorization of library action in health. In addition to academic implications, authorship also has social and financial implications. It also confers credit, technical appreciation and politically repositions the work of health librarians, as this professional is called upon not only to contribute through technical-operational support, but, effectively, to contribute to the production of health evidence studies.

Keywords: librarians; systematic review; authorship in scientific publications.

1 INTRODUÇÃO

Há consenso na área de Ciências da Saúde que o acesso e uso das principais evidências disponíveis na literatura pode resultar na melhoria da eficácia, eficiência e equidade das políticas e intervenções de saúde (Swaminathan, 2022). Paradoxalmente, apesar do pessoal da saúde demandar por evidências científicas relevantes e de qualidade, sua busca e recuperação constitui-se num verdadeiro desafio na atualidade. Pesquisas cientométricas estimam que só na área de Ciências da Saúde⁴ dois milhões de novos artigos são publicados anualmente, e que há, pelo menos, 30 mil títulos de periódicos nesse domínio do conhecimento (Biruel; Pinto; Abdala, 2017). Logo, a intensa produtividade científica e dispersão do conteúdo em diversas fontes é o primeiro fator limitador para a busca e recuperação das informações.

É oportuno destacar ainda que o processo de busca e recuperação de estudos relevantes em bases de dados é cada vez mais complexificado à medida que a ampla utilização da internet e dos buscadores online pela população em geral trouxe consigo a falsa percepção, sobretudo no âmbito do senso comum, de que qualquer conteúdo está disponível para acesso na internet com facilidade, ao alcance de um clique (Carr, 2011). Todavia, a busca de estudos para subsidiar a pesquisa e as práticas em saúde não cabe nesse lugar comum. Para operacionalizá-la, é preciso lançar mão de habilidades e competências, tanto em relação aos

⁴ No Brasil, o campo das Ciências da Saúde é composto pelas seguintes áreas: Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Saúde Coletiva, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2019).

métodos e técnicas de pesquisa em saúde, quanto em relação à usabilidade das fontes de informação/pesquisa (Puga; Oliveira, 2020). Entretanto, os comportamentos, habilidades e atitudes necessárias para utilização das fontes de modo satisfatório ou requisitadas para sua mediação, não são atributos inatos, pelo contrário, são resultantes de uma construção social, advinda principalmente da formação profissional ou complementar (Petinari *et al.* 2009).

No rol dos serviços comumente ofertados pelas bibliotecas universitárias, destaca-se a possibilidade de consulta ao bibliotecário para a busca de estudos em bases de dados. Esse serviço que é amplamente conhecido no Brasil como pesquisa/busca/levantamento bibliográfico⁵, costuma integrar o serviço de referência das bibliotecas (tenha ele essa nomenclatura ou não) (Talim; Buccini, 2012). Nesse contexto, a busca por estudos é regularmente desenvolvida por bibliotecários em cooperação com os especialistas das áreas pesquisadas (Pinto, 2005). Portanto, é reconhecido na figura do bibliotecário o profissional com capacidade técnica para mediar o processo de busca/recuperação de estudos. Nesse contexto, a colaboração bibliotecária em revisões e sínteses de evidências em saúde pode ocorrer, fundamentalmente, de duas maneiras: 1) por meio da consulta ao bibliotecário como uma espécie de consultoria/assessoria, isto é, o bibliotecário atua como um colaborador externo à equipe; 2) o bibliotecário integra a equipe de revisores enquanto especialista em informação e, por conseguinte, divide a autoria e a reponsabilidade intelectual pelo desenvolvimento do estudo.

Tendo em vista a coautoria confere crédito e possui implicações acadêmicas, sociais e financeiras (International Committe of Medical Journal Editors, 2022). Assim, este trabalho tem como objetivo discutir os elementos que fundamentam a integração de bibliotecários nas equipes de revisão em saúde, a fim de demarcar os elementos essenciais para definir e negociar papéis. Esta pesquisa é de caráter exploratória e teórica, sendo conduzida com busca de estudos em bases de dados nacionais e internacionais tanto da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação como, por exemplo, a *Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA)*, a *Library and Information Science Abstracts (LISA)* e a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), quanto da área da saúde (MEDLINE/PubMed e Embase).

⁵ Na literatura internacional, a fim de evitar a limitação imposta pela noção do verbete bibliográfico, utiliza-se a expressão busca por estudos ao invés de busca/levantamento/pesquisa bibliográfica (Lefebvre *et al.*, 2021). No Brasil, entretanto, as últimas expressões são mais utilizadas.

2 O SERVIÇO DE SUPORTE AOS PESQUISADORES NAS BIBLIOTECAS DE SAÚDE

O verbete referência, do inglês *reference*, significa consulta (Santin, 2020). Embora pouco usual no contexto nacional, o que bibliotecário realmente oferta é uma consulta, de modo que a expressão “consulta de referência” seria quase uma redundância. De acordo com a *Reference and User Services Association* (RUSA), divisão especializada da *American Library Association* (ALA), as definições de referência devem contemplar dois aspectos: transações de referência (*reference transactions*) e o trabalho de referência (*reference work*). As transações de referência são

Consultas de informações nas quais os funcionários da biblioteca recomendam, interpretam, avaliam e / ou usam recursos de informações para ajudar outras pessoas a atender a necessidades específicas de informações. As transações de referência não incluem instruções formais ou trocas que forneçam assistência com localizações, programações, equipamentos, suprimentos ou declarações de política (Reference and User Services Association, 2008).

Por sua vez, o trabalho de referência “inclui transações de referência e outras atividades que envolvem a criação, gerenciamento e avaliação de informações ou recursos de pesquisa, ferramentas e serviços” (Reference and User Services Association, 2008).

Naturalmente, “o serviço e o trabalho de referência sempre tiveram por base o contexto tecnológico, social, econômico, cultural e profissional, e não podem se furtar dos avanços tecnológicos, das transformações do ambiente de informação e das necessidades dos usuários da comunidade” (Santin, 2020, p. 15). Embora haja consenso em relação à influência de tais atributos na referência, é preciso salientar a importância das tecnologias digitais da atualidade. É quase impensável um serviço de referência sem utilização das fontes de informação virtuais, principalmente na área da saúde, que se notabiliza pela pluralidade de recursos online.

Apesar da relevância do atributo tecnológico, a clássica citação de Grogan (1995, p. 29) já sinalizava que “a substância do serviço de referência é a informação e não determinado artefato físico”. Logo, essa tecnologia deve ser encarada como um meio para a realização do trabalho de referência, uma vez que modifica sua operacionalização, mas não a sua essência.

No âmbito da Biblioteconomia, a expressão serviço de referência tem, pelo menos, três acepções: setor, serviço e processo. Enquanto setor, a referência se constitui como um espaço que tem a responsabilidade pelo atendimento direto aos usuários da unidade de informação. Como serviço, a referência diz respeito “à assistência pessoal prestada pelo

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

bibliotecário aos usuários em busca de informações” (Santin, 2020, p. 18). No sentido de processo, o termo referência é mais utilizado para fins didáticos e tem como objetivo apresentar as etapas que em geral são percorridas pelo bibliotecário para atender às demandas informacionais que lhe são apresentadas (Grogan, 1995; Santin, 2020).

Seja qual for a acepção utilizada para apreender o sentido da referência, um aspecto perpassa todas elas e fica patente: a referência é, antes de tudo, um processo de mediar informação. Por essa razão, de acordo com Santin (2020, p. 15), “os serviços de referência e atendimento ao usuário ocupam um lugar central nas unidades e serviços de informação na atualidade”. Nas bibliotecas universitárias de saúde essa é uma realidade concreta. Os acervos das bibliotecas apoiam sobretudo os processos de ensino, mas as pesquisas concentram-se principalmente nos materiais indexados em bases de dados. Tais aspectos estão relacionados com as funções que historicamente são atribuídos à referência: informativa, consultiva e instrutiva (Santin, 2020). O Quadro 1 apresenta, com exemplos, as funções que constituem esse tripé de ações do serviço de referência:

Quadro 1 – Funções essenciais do serviço de referência

Função	Descrição	Exemplos de ações e serviços
Informativa	Atendimento a consultas dos usuários em relação à informação	<ul style="list-style-type: none">- Consulta sobre informação geral;- Consulta sobre recursos e serviços;- Consulta bibliográfica;- Localização, intercâmbio e entrega de informação;- Informação básica, específica ou geral.
Consultiva	Orientação aos usuários na seleção e uso de fontes de informação, ferramentas e recursos multimídia para a aprendizagem, cultura e produção de novos conhecimentos	<ul style="list-style-type: none">- Seleção de fontes, recursos e informações;- Recomendação de obras, fontes e recursos;- Recomendação de serviços de informação;- Orientação bibliográfica e documental para o acesso, busca, uso e produção da informação;- Apoio à pesquisa e produção de conhecimentos;- Apoio à normalização, publicação e divulgação;- Assessoramento em assuntos de informação, aprendizagem, pesquisa, cultura, etc.;- Curadoria, seleção e gestão de conteúdos que os usuários podem usar de forma independente;- Extensão bibliotecária na comunidade;- Biblioterapia, ação social e cultural.
Instrutiva	Educação de usuários, ensino e alfabetização informacional	<ul style="list-style-type: none">- Ações de formação individual ou em grupos para o uso das fontes, ferramentas e recursos;- Instrução direta no atendimento;- Programas de alfabetização informacional;- Desenvolvimento de currículos e atuação integrada nos processos de ensino e aprendizagem;- Cursos livres, palestras e participação em ações educativas da instituição e da comunidade.

Fonte: Santin (2020, p. 21-22).

Há relativo consenso na literatura, que as ações de referência podem ser sintetizadas nas funções informativa, consultiva e instrutiva. Nessa perspectiva, Santin (2020), tendo como referência os apontamentos de Bopp (1995), indica que tais categorias teóricas são perceptíveis na prática através de serviços de informação, serviços de formação e serviços de orientação. É, portanto, bibliotecário de referência aquele profissional que trabalha com serviços de informação, formação e orientação. Apesar do serviço de referência possuir premissas básicas (Grogan, 1995), o contexto determina suas especificidades. Na área da saúde, os bibliotecários são parceiros históricos de acadêmicos, pesquisadores e profissionais na busca de estudos em bases de dados. Embora essa parceria se estabeleça originalmente como um serviço da biblioteca, dada as especificidades da contribuição bibliotecária neste processo, esses profissionais podem atuar como convidados externos ou integrando a equipe de pesquisa. Nesse caso, o desafio é delimitar quando e quais situações será apropriado que a participação dos bibliotecários seja reconhecida como coautoria dos manuscritos. Todavia, antes de analisar esse ponto especificamente, faz-se oportuno contextualizar o papel a relevância das revisões e sínteses de evidências em saúde.

3 REVISÕES E SÍNTESES DE EVIDÊNCIAS EM SAÚDE

É oportuno destacar que embora a atividade de investigação científica produza informações e evidências para subsidiar a pesquisa, o ensino e as prática em saúde (sejam elas clínicas, de gestão, para formulação de políticas, avaliação de tecnologias digitais etc.), quando se considera os atributos de qualidade dos estudos produzidos, observa-se grandes diferenças. Na área da saúde, “o que caracteriza a qualidade do conhecimento é grau de confiança (nível de evidência) que se pode atribuir a seus resultados e conclusões” (Biruel; Pinto; Abdala, 2017, tradução nossa). Por sua vez, “a qualidade da investigação do conhecimento por ele gerado está relacionado com a metodologia adotada e quão bem ela foi aplicada” (Biruel; Pinto; Abdala, 2017, tradução nossa). Ou seja, nem toda informação possui o mesmo grau de confiabilidade, isto é, nível de evidência (Biruel; Pinto; Abdala, 2017). A expressão nível de evidência, portanto, “se refere ao grau de confiança na informação, com base no delineamento do estudo” (Greenhalgh, 2013, p. 36).

De acordo com Murad *et al.* (2016), o primeiro e mais antigo princípio que orientou o desenvolvimento da MBE, no início dos anos 1990, foi que havia uma hierarquia entre as

evidências. Por essa razão, para fins práticos e didáticos, os níveis de evidência passaram a ser apresentados em forma de pirâmide. Desde então várias versões da pirâmide dos níveis de evidência foram elaboradas e validadas. Todas elas possuíam um ponto em comum: os estudos que possuem desenhos metodológicos mais fracos ficam na parte inferior (série de casos, por exemplo), seguidos por estudos de coorte e de caso-controle no meio da pirâmide, e no topo dos ensaios clínicos randomizados (ECR) e as revisões sistemáticas com metanálise (Murad *et al.*, 2016). Ou seja, o desenho metodológico é o principal indicador para determinar o nível de evidência. Isso se justifica, sobretudo, pelos seguintes aspectos:

Devido ao grande volume de informações e variabilidade na qualidade, há necessidade de elaboração de sínteses que facilitem o acesso e possibilitem conclusões baseadas em diversas fontes de evidência, fornecendo subsídio científico para a tomada de decisão, tanto para o profissional de saúde quanto para o gestor. Nesse contexto, fontes primárias e secundárias de evidência são utilizadas. As revisões sistemáticas, fontes secundárias de evidência, têm um papel de destaque no desenvolvimento de diretrizes clínicas; as recomendações devem ser idealmente baseadas na melhor evidência disponível, sendo processos sistemáticos de revisão da literatura, que se caracteriza como métodos abrangentes e transparentes, permitindo adequado embasamento para a avaliação da evidência (Brasil, 2014, p. 17).

Em face da intensa produtividade científica e do desafio de se manter atualizado, as revisões se tornaram um caminho conciso para sintetizar grandes volumes de dados, informações e evidências (Santin, 2020). Há diferentes tipos metodológicos de revisão. Cada tipo de revisão possui determinadas especificidades no que diz respeito ao detalhamento metodológico, à busca/seleção dos estudos, avaliação do risco de viés, síntese dos achados etc. Nesse sentido, destacam-se as

Revisões sistemáticas (RS) comumente produzem a melhor evidência disponível para avaliar a efetividade, a eficácia e a segurança de tecnologias, e são utilizadas para dar suporte às tomadas de decisões clínicas e nas políticas na saúde. A RS consiste em uma síntese crítica e reprodutível das melhores evidências disponíveis sobre uma questão específica, além de identificar lacunas sobre a pergunta de interesse que ainda precisam de respostas, como também identificar perguntas adicionais que possam surgir ao longo do desenvolvimento da RS. Por se tratar de método explícito e sistemático para identificar, selecionar e avaliar a qualidade de evidências, as RS são tipicamente estudos produzidos por uma metodologia confiável, rigorosa e reprodutível (Brasil, 2014, p. 6).

Portanto, o ponto fulcral de uma revisão sistemática é justamente a busca de literatura, *expertise* dos bibliotecários, uma vez que todas as etapas subsequentes serão

determinadas a partir dos estudos mapeados na literatura (Lefebvre *et al.*, 2021). Apesar da disponibilidade online da produção científica, de forma paga ou gratuita, “o alcance e a qualidade da informação recuperada requer o planejamento de estratégias de busca específicas para cada base de dados” (Talim; Buccini, 2012, p. 1612). Além do mais,

A realização da busca está diretamente relacionada ao conhecimento dos usuários e, especialmente, no caso da informação especializada, às complexas fontes de informação e seu acesso. A busca presume conhecimento das estruturas, linguagens e outros elementos essenciais da organização da informação. O domínio dessas habilidades em níveis mais altos de eficiência pressupõe treinamento especializado e experiência substancial (Talim; Buccini, 2012, p. 1612).

Por essa razão, os bibliotecários possuem um papel estratégico na condução dos estudos de revisão e nas sínteses de evidências, razão pela qual faz-se oportuno discutir e analisar a participação desses profissionais não apenas como suporte técnico, mas, efetivamente, integrando as equipes de pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DOS BIBLIOTECÁRIOS NO SUPORTE À BUSCA DE ESTUDOS EM BASES DE DADOS NA ÁREA DA SAÚDE

No contexto da saúde, o serviço de referência das bibliotecas tem como objetivo precípuo facilitar o acesso e uso das melhores evidências disponíveis na literatura. É interessante notar que em diversas bibliotecas universitárias especializadas em saúde, por exemplo, o serviço de referência é sinônimo de suporte à pesquisa e à publicação científica (Antunes, 2006). Ou seja, o clássico serviço de referência possui uma nova roupagem, mais alinhada às práticas e necessidades do pessoal da saúde. Por um lado, a biblioteca é utilizada como espaço de informação, mas, por outro, como polo efetivo de suporte à produção e publicação de novos conhecimentos. Nesse caso, além da oferta de serviços relacionados à orientação, suporte ou capacitação para a busca de estudos em bases de dados na área da saúde, as bibliotecas também ofertam serviços como: suporte na identificação de pesquisadores (como, por exemplo, currículo Lattes e ORCID), na utilização de gerenciadores de referências (Mendeley, EndNote e Zotero) e de softwares para condução de revisões (Rayan, Covidence), suporte no processo de escrita e publicação científica (incluindo prevenção ao plágio), indicadores e métricas de produção científica, etc. (Universidade de São Paulo, 2022).

Em relação ao serviço de suporte à pesquisa, normalmente ele ocorre por meio de três modalidades: a) através de orientações sobre o processo de busca de estudos em saúde; b) através da realização das buscas em cooperação com os usuários; c) através da oferta de cursos e/ou treinamentos sobre as técnicas para a busca, seleção e avaliação de estudos.

Como orientador/assessor, os bibliotecários não operacionalizam a busca na literatura propriamente dita, mas trabalham em estreita colaboração com o pessoal de saúde, orientando-lhes desde a fase inicial do planejamento da busca até o acesso às evidências recuperadas. Esse suporte pode incluir: o aconselhamento sobre quais fontes pesquisar; a orientação sobre o desenho de estratégias de busca; a orientação para acesso ao texto completo; o aconselhamento e suporte para o uso de gerenciadores de referências, dentre outras atividades (Lefebvre *et al.*, 2021). Enquanto executor do processo de busca, além de orientar acadêmicos, docentes/pesquisadores e profissionais de saúde em relação aos aspectos supramencionados, o bibliotecário atua em cooperação com esses sujeitos para elaboração de estratégias de busca; disponibilização dos resultados aos pesquisadores; obtenção dos materiais para leitura do texto completo observando os aspectos legais; organização dos estudos para extração dos dados; prestar auxílio a equipe de revisão na redação da seção de métodos de pesquisa, etc. (Lefebvre *et al.*, 2021). Por fim, a atuação bibliotecária pode contemplar também a oferta de cursos e/ou treinamentos sobre as técnicas para a busca, seleção e avaliação de estudos. Essas três modalidades em que o serviço de suporte à busca de estudos em bases de dados é ofertada estão correlacionadas com as três funções essenciais do serviço de referência, a saber: informativa, consultiva e instrutiva (Santin, 2020).

De forma geral, além da natureza das demandas recebidas pela biblioteca, a finalidade da busca e do método adotado para revisão de literatura também influenciam no caminho percorrido pelo bibliotecário para atender a demanda que lhe foi apresentada. Esse é um ponto importante porque a finalidade da consulta ao bibliotecário pode ser para a fundamentação teórica de trabalhos acadêmicos, técnicos ou científicos; para assistência ao paciente; para ensino; para a preparação de materiais didáticos e instrucionais; atualização profissional; avaliação de tecnologias em saúde; criação de diretrizes; processos judiciais; formulação de políticas; suporte à grupos de pesquisa ou de revisão etc.

A gama de serviços ofertados pelos bibliotecários varia de acordo com os recursos disponíveis, de suas habilidades/competências, das características da própria instituição e da

demanda de seus usuários. O suporte de bibliotecários pode incluir alguns ou todos os itens listados a seguir (Quadro 2):

Quadro 1 – Papel dos bibliotecários na busca de estudos para revisões de literatura

- Orientar os autores sobre quais bancos de dados e outras fontes pesquisar;
- Conceber, ou fornecer orientação sobre o design, estratégias de busca para as principais bases de dados bibliográficas e/ou registros de ensaios;
- Executar pesquisas em bancos de dados e / ou registros disponíveis para a equipe de revisão;
- Salvar e agrupar resultados de pesquisa e compartilhá-los com autores em formatos apropriados;
- Orientar os autores sobre como executar pesquisas em outras fontes e como baixar resultados;
- Redigir ou auxiliar os autores na redação das seções de métodos de pesquisa;
- Organizar traduções, ou pelo menos a extração de dados, de documentos, quando necessário, para permitir que os autores avaliem os artigos para inclusão/exclusão em suas revisões;
- Obter cópias de relatórios de avaliação para equipes de revisão quando necessário (dentro da legislação de direitos autorais);
- Fornecer aconselhamento e suporte às equipes de autores sobre o uso de ferramentas de gerenciamento de referência e outros softwares usados na produção de revisões, incluindo ferramentas de produção de revisão;
- Verificar e formatar as referências para estudos incluídos e/ou excluídos.

Fonte: Adaptado de Lefebvre *et al.* (2021, tradução nossa).

A Colaboração Cochrane enfatiza que os bibliotecários têm um papel fundamental na produção de revisões sistemáticas e que há evidências crescentes para apoiar o envolvimento de um especialista em informação na revisão, para melhorar a qualidade de vários aspectos do processo de busca (Lefebvre *et al.*, 2021). É altamente recomendável que os grupos de pesquisa/revisão possuam em sua equipe um bibliotecário (normalmente denominado *information specialist*) para suporte aos autores.

Levando em conta a importância dos bibliotecários no processo de busca por estudos em bases de dados na área da saúde, e, que nos casos das revisões abrangentes e sistemáticas da literatura, os achados guardam correlação direta com as evidências mapeadas pelos bibliotecários, é comum que os bibliotecários de saúde (notadamente no plano internacional) participem das equipes de pesquisa não como colaboradores internos, mas, sim, como membros da equipe, dividindo autoria e responsabilidade intelectual pelo estudo.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Essa é uma questão delicada que se inscreve no âmbito da integridade científica. O *International Committe of Medical Journal Editors* (ICMJE), em (português Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas) recomenda a observância de quatro critérios para basear a definição de autor:

- a) Contribuições substanciais para a concepção ou desenho da obra; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; E
- b) Redigir o trabalho ou revisá-lo criticamente para conteúdo intelectual importante; E
- c) Aprovação final da versão a ser publicada; E
- d) Acordo em ser responsável por todos os aspectos do trabalho para garantir que as questões relacionadas à precisão ou integridade de qualquer parte do trabalho sejam investigadas e resolvidas adequadamente (International Committe Of Medical Journal Editors, 2022).

Ou seja, o status de autoria é reservado para aqueles que merecem crédito por assumir a responsabilidade intelectual pelo trabalho. A *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), por exemplo, recomenda que as contribuições de autores sejam mensuradas a partir da taxonomia CRediT (*Contributor Roles Taxonomy*). “O propósito da taxonomia CRediT é prover transparência em relação às contribuições dos autores em trabalhos científicos, possibilitando melhorias nos sistemas de atribuição, crédito e prestação de contas” (Scientific Electronic Library Online, 2022). O CRediT agrupa as principais funções/atividades desempenhadas pelos autores em 14 categorias. Vasconcellos (2020) traduziu e descreveu cada uma delas (Quadro 3):

Quadro 3 – Papéis normalmente desempenhados por autores na produção acadêmica/científica

Modalidade de Contribuição	Descrição da função
Concepção (<i>Conceptualization</i>)	Ideias; formulação ou aprimoramento das metas e objetivos relevantes da pesquisa.
Organização de dados (<i>Data curation</i>)	Administração de atividade para anotar (produzir dados), limpar dados e manter os dados da pesquisa (incluindo programação de software, quando necessário para interpretar os próprios dados) para uso inicial ou posterior reuso.
Análise formal (<i>Formal Analysis</i>)	Aplicação de técnicas de estatística, matemática ou computacionais, além de outras técnicas formais para analisar e sistematizar os dados de estudo.
Obtenção de financiamento (<i>Funding acquisition</i>)	Obtenção de suporte financeiro para o projeto principal da publicação.
Pesquisa (<i>Investigation</i>)	Realizar a pesquisa e o processo de investigação, especificamente com a execução dos experimentos, ou coleta de dados e provas.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Modalidade de Contribuição	Descrição da função
Metodologia (<i>Methodology</i>)	Desenvolvimento ou desenho da metodologia, criação de modelos.
Administração do projeto (<i>Project administration</i>)	Administração e coordenação para o planejamento e execução da atividade de pesquisa.
Recursos (<i>Resources</i>)	Concessão de materiais, reagentes, pacientes, amostra de laboratório, animais, instrumentos, recursos de computador ou outras ferramentas de análise.
Software	Programação, desenvolvimento de software; design de programas de computador; implementação de códigos de computador ou algoritmos de suporte; teste de códigos já existentes.
Supervisão (<i>Supervision</i>)	Supervisão e responsabilidade de liderança sobre a atividade de planejamento e execução da pesquisa, incluindo guia por mentor externo à equipe principal.
Validação (<i>Validation</i>)	Verificação, tanto como parte da atividade ou separadamente, sobre a replicação e reprodutibilidade dos resultados e experimentos ou outras implicações da pesquisa.
Visualização (<i>Visualization</i>)	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente visualização e apresentação de dados.
Redação – manuscrito original (<i>Writing – original draft</i>)	Preparação, criação ou apresentação do trabalho publicado, especificamente redação do manuscrito original (incluindo tradução).
Redação – revisão e edição (<i>Writing – review & editing</i>)	Preparação, criação ou apresentação do trabalho publicado por membros do grupo de pesquisa original, especificamente revisão crítica, comentários e correção, incluindo fases de pré ou pós-publicação

Fonte: Vasconcellos (2020, p. 17-18).

O critério para legitimar a coautoria de bibliotecários passa pela análise desses atributos. Considerando a gama de serviços ofertados nas bibliotecas universitárias especializadas em saúde, sobretudo nos casos de revisões abrangentes e sistemáticas de literatura, o bibliotecário pode contribuir de forma transversal, isto é, da concepção/planejamento do estudo, passando pela busca de estudos, análise e extração de dados até chegar na redação final.

É importante ressaltar que nem todo suporte configura coautoria. A fim de balizar essa questão, diversas bibliotecas de saúde americanas e canadenses, por exemplo, possuem políticas formalizadas para a oferta do serviço de suporte à pesquisa. No fundo, essas políticas visam alinhar a expectativa do usuário com o serviço ofertado pela biblioteca. Para tanto, além de demarcar os serviços prestados, elas descrevem os níveis de colaboração bibliotecária. Visando a transparência do processo, normalmente as políticas do serviço de suporte às revisões são estruturadas em camadas. O Quadro 4 apresenta como se estrutura o modelo adotado pela biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade de Ottawa, no Canadá:

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Quadro 4 – Modelo de serviço em camadas para acordar o nível de colaboração bibliotecária em revisões de literatura

Nível de serviço	Natureza	Suporte oferecido
Nível 1	Reconhecimento	<ol style="list-style-type: none">1. Reunião inicial realizada;2. Revise o formulário de consulta, determinando o escopo do projeto (por exemplo, revisão sistemática, revisão de escopo, etc.);3. Desenvolva uma estratégia de pesquisa de rascunho em um único banco de dados;4. Identificação e sugestão de outras bases de dados ao usuário para pesquisa de tradução;5. Aconselhar sobre ferramentas de gerenciamento de citações.
Nível 2	Coautoria	<p>Nível um mais:</p> <ol style="list-style-type: none">6. Tradução e execução de pesquisas em outras bases de dados;7. Remoção de duplicatas;8. Fornecer orientação sobre como pesquisar a literatura cinza e/ou pesquisar manualmente;9. Redação da seção de métodos + estratégia de busca.

Fonte: Traduzido de *University of Ottawa* (2022).

Nesse caso, as solicitações de suporte para pesquisa de literatura estão condicionadas ao aceite da política de serviço adotada pela Biblioteca da Universidade de Ottawa. E por quais motivos é importante que o bibliotecário seja reconhecido como parte da equipe da pesquisa? Porque a “autoria confere crédito e tem importantes implicações acadêmicas, sociais e financeiras. A autoria também implica responsabilidade e prestação de contas pelo trabalho publicado” (International Committee of Medical Journal Editors, 2022). Assim, a coautoria é um mecanismo de valorização técnica e política da ação bibliotecária em saúde. Além da visibilidade conferida ao trabalho bibliotecário, a inclusão desse profissional à equipe de autores é, inclusive, uma ferramenta para captação de recursos, subsídios ou financiamentos (tanto para o próprio bibliotecário quanto para a biblioteca). Nesse contexto, outro exemplo interessante de destacar é o do *Medical Center Library & Archives* da Universidade de Duke, nos Estados Unidos. “Dada a experiência e o significativo comprometimento de tempo envolvido neste trabalho, é política da instituição que a contribuição dos bibliotecários seja reconhecida com coautoria de manuscritos” (Duke University, 2022, tradução nossa). Logo, “espera-se que os pesquisadores que enviarem solicitações de pesquisas abrangentes de literatura para projetos com financiamento de subsídios incluam o esforço da biblioteca no

subsídio” (Duke University, 2022, tradução nossa). No Brasil, a maior parte das bibliotecas universitárias ofertam o serviço de suporte à busca de estudos sem nenhum custo, naturalmente, mas também sem nenhuma contrapartida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Naturalmente, nem toda contribuição bibliotecária em revisões e sínteses de evidências é elegível para que o bibliotecário pleiteie a sua integração na equipe. O ponto de partida é a elaboração de uma política de serviço para a busca de estudos mediada por bibliotecários. Esse documento, construído pela biblioteca e com a participação da sua comunidade, deve prever quando é apropriado que as contribuições bibliotecárias sejam reconhecidas na forma de coautoria dos manuscritos. Essa política, dentre outros elementos, deve contemplar as diretrizes gerais do serviço: quais os serviços a biblioteca oferece, qual o tempo necessário para sua realização, os requisitos para início da consulta com os bibliotecários (por exemplo, um protocolo com a pergunta PICO delineada, e/ou o preenchimento de um formulário de planejamento da busca bibliográfica), se há contrapartidas envolvidas para além da coautoria (exemplo: pesquisa financiada com recursos revertidos para a biblioteca). Em síntese, fica patente que apesar da relevância técnica da participação bibliotecária nas pesquisas em saúde, a coautoria é um mecanismo de valorização técnica e política da ação bibliotecária. Além das implicações acadêmicas, a autoria possui também implicações sociais e financeiras. Ela ainda confere crédito e reposiciona politicamente a atuação dos bibliotecários de saúde, uma vez esse profissional é chamado não apenas para contribuir por meio de suporte técnico-operacional, mas, efetivamente, contribuir na produção de evidências em saúde.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria da Luz. **Serviço de referência na área da saúde em contexto universitário: o papel de mediador do bibliotecário de referência**. 2006. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais) – Universidade Autônoma de Lisboa, Lisboa, 2006.

BIRUEL, Elisabeth; PINTO, Rosimeire Rocha; ABDALA, Carmen Verônica. **Curso de acceso y uso de la información científica em salud**. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2017.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

CARR, Nicholas. **A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros.** Rio de Janeiro: Agir, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (Brasil). **Árvore do conhecimento.** Brasília, DF: CNPq, 2019.

DUKE UNIVERSITY. **Systematic Reviews of the Literature.** Durham: Duke University, 2022.

GREENHALGH, Trisha. **Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Defining the role of authors and contributors.** Filadélfia: ICMJE, 2022.

LEFEBVRE, Carol *et al.* Searching for and selecting studies. *In: HIGGINS, Julian et al. (ed.).* **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions.** Londres: Cochrane, 2021.

MURAD, Hassan *et al.* New evidence pyramid. **BMJ Evidence-Based Medicine**, Oxford, v. 21, n. 4, p. 125-127, ago. 2016.

PETINARI, Valdinéa Sonia *et al.* Pesquisadores de informação em saúde e competência informacional: relato de experiência. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 180-189, jul./dez. 2009.

PINTO, Rosemeire Rocha. **O profissional da informação em Ciências da Saúde: subsídios para o desenvolvimento de cursos de capacitação no Brasil.** 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2005.

REFERENCE AND USER SERVICES ASSOCIATION. **Definitions of reference.** Chicago: American Library Association, 2008.

SANTIN, Dirce Maria. Bibliotecário de referência. *In: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da (org.).* **O perfil das novas competências na atuação bibliotecário.** Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 15-47.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Contribuição dos autores (taxonomia CRediT).** São Paulo: SciELO, 2022 Disponível em: https://scielo.readthedocs.io/projects/scielo-publishing-schema/pt_BR/master/narr/taxonomia-credit.html. Acesso em: 21 maio 2024.

SWAMINATHAN, Soumya. Strengthening the use of research evidence to advance health impact. *In: WORLD HEALTH ORGANIZATION (org.).* **Evidence, policy, impact: WHO guide for evidence-informed decision-making.** Genebra: WHO Library, 2022.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

TALIM, Mariza; BUCCINI, Isabel. Características, demandas e processo de busca informacional do usuário da área da saúde que utiliza o serviço de pesquisa bibliográfica da Biblioteca do *campus* Saúde da UFMG. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., Gramado. **Anais** [...]. Gramado: CBBU, 2012.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Espaço do pesquisador**. São Paulo: USP, 2022. Disponível em: <https://www.aguia.usp.br/apoio-pesquisador/>. Acesso em: 21 maio 2024.

UNIVERSITY Of OTTAWA. **Knowledge synthesis services (health sciences and medicine)**. Ottawa: University, 2022. Disponível em: <https://biblio.uottawa.ca/en/health-sciences-library/knowledge-synthesis-services-policy>. Acesso em: 21 maio 2024.

VASCONCELLOS, Vinicius Gomes de. Editorial – Autoria e coautoria de trabalhos científicos: discussões sobre critérios para legitimação de coautoria e parâmetros de integridade científica. **Revista Brasileira de Direito Processual Penal**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 13-26, mar. 2020.